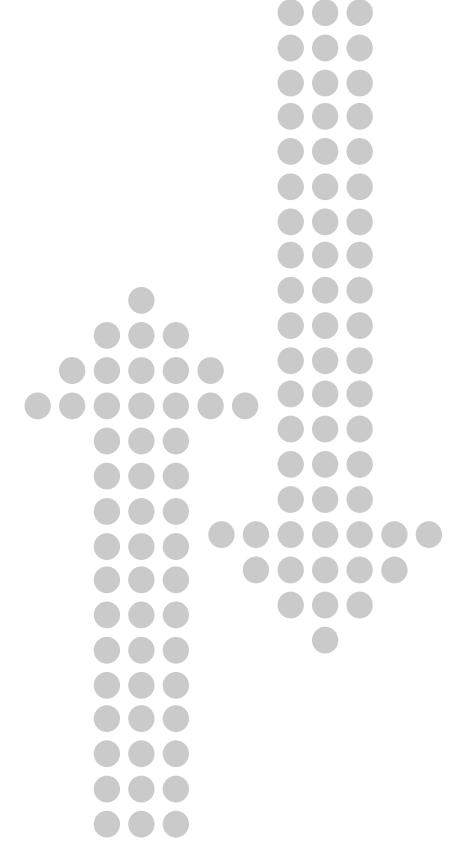


A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Terapia e Reabilitação

Nova Série | Nº 31

Rita Friães



Sumário executivo

A oferta formativa na área CNAEF 726 – Terapia e Reabilitação (exceto os ciclos de estudos da área da Nutrição) é constituída, à data de referência do presente estudo (dezembro de 2016), por 49 cursos (6 pertencentes ao ensino universitário e 43 pertencentes ao ensino politécnico), 33 já acreditados e 16 com acreditação preliminar a aguardar decisão do processo de avaliação/acreditação. Do total dos 49 cursos, 42 são Ciclos de Estudo em Funcionamento (ACEFs) e 7 são Novos Ciclos de Estudos (NCEs). Encontram-se em avaliação para acreditação prévia 14 cursos novos (11 licenciaturas e 3 mestrados), cuja decisão poderá levar à sua abertura.

Existem ciclos de estudos em Terapia e Reabilitação no ensino superior público e privado em universidades e institutos politécnicos, ainda que a oferta seja liderada pelo ensino politécnico, o qual tem vindo a abarcar a maioria dos estudantes inscritos em formação na área.

A oferta formativa em Terapia e Reabilitação, acompanhando a tendência de outras áreas, foi alvo de vários reajustamentos no seguimento do processo de Bolonha e do processo de acreditação/avaliação, sendo os mesmos sobretudo resultantes da iniciativa das próprias instituições de ensino superior que descontinuaram alguns ciclos de estudos e criaram outros novos. Apenas dois cursos foram descontinuados em virtude da decisão de não acreditação por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Tal como outras áreas, em especial aquelas em que o ensino politécnico tem liderado em termos do número de cursos disponibilizados, o número de novos ingressos nos cursos da área de Terapia e Reabilitação tem vindo, globalmente, a sofrer um decréscimo expressivo, sobretudo ao nível da formação inicial. Esta trajetória negativa fica a dever-se estritamente ao setor privado, já que, no setor público, este número tem vindo a registar uma evolução positiva

O presente Estudo Temático põe em evidência, mais uma vez, serem as instituições de ensino superior privadas aquelas que têm vindo a perder maior número de estudantes. Para este facto poderão ter contribuído diversos fatores em simultâneo:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2) A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a maiores dificuldades das famílias para suportar os encargos financeiros com o ensino superior e a uma crescente perceção sobre as dificuldades de empregabilidade dos diplomados.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público à informação sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação da série Estudos Temáticos sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas para os Estudos Temáticos baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. A classificação CNAEF cria, porém, algumas limitações já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe, pelo que, nalguns casos, houve necessidade de agrupar os ciclos de estudos de forma mais flexível, seguindo por exemplo, os agrupamentos definidos pela Agência, para as creditações dos ciclos de estudos em funcionamento (ACEF).

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes e diplomados serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O presente Estudo Temático corresponde ao trigésimo primeiro (terceiro da nova série) e incide sobre a área de Terapia e Reabilitação (CNAEF 726).

O conjunto de cursos abrangido na presente edição corresponde a um agrupamento para a avaliação e acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEFs) da A3ES.

A área de Terapia e Reabilitação (CNAEF 726) integra ciclos de estudos em Fisioterapia, Reabilitação Psicomotora, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, Podologia, Podiatria Clínica, mas integra também um conjunto de ciclos de estudos da área de Nutrição que serão objecto de um outro Estudo Temático.

As datas de referência da nova série Estudos Temáticos são os anos letivos de 2008/09 a 2015/16, no que diz respeito às estatísticas oficiais da DGEEC; 2016/17, para os dados do acesso disponibilizados pela DGES e dezembro de 2016, para a definição da base de dados dos cursos, extraída da plataforma da A3ES, em concordância com a informação pública do respetivo site, para a situação perante a acreditação e a designação.

Terapia e Reabilitação é uma área cuja oferta formativa, embora exista em ambos os subtemas de ensino superior e setores, é liderada pelo ensino politécnico, o qual, em 2015/16, abarcava cerca de 90% dos estudantes inscritos em cursos de primeiro ciclo. Trata-se, ainda, de uma área que tem vindo, globalmente, a apresentar uma diminuição da procura.

2. A oferta formativa

A oferta formativa em Terapia e Reabilitação (exceto os ciclos de estudos da área da Nutrição) é constituída, à data de referência do estudo (dezembro de 2016), por 49 cursos (6 pertencentes ao ensino universitário e 43 pertencentes ao ensino politécnico), 33 já acreditados e 16 com acreditação preliminar a aguardar decisão do processo de avaliação/acreditação. Do total dos 49 cursos, 42 são Ciclos de Estudo em Funcionamento (ACEFs) e 7 são Novos Ciclos de Estudos (NCEs). Encontram-se em avaliação para acreditação prévia 14 cursos novos (11 licenciaturas e 3 mestrados), cuja decisão poderá levar à sua abertura.

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram dois ciclos de estudos (ambos de mestrado). Posteriormente, foram descontinuados, também por iniciativa das próprias instituições, onze ciclos de estudos (7 licenciaturas e 4 mestrados). Já em 2017, a A3ES não acreditou dois cursos de primeiro ciclo (licenciaturas). Em relação a propostas de Novos Ciclos de Estudos (NCEs), a Agência não acreditou 13 cursos (11 licenciaturas e 2 mestrados).

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2015/16, segundo os dados da plataforma da Agência em dezembro de 2016, é apresentada na Tabela 1.

Em termos globais, o número de ciclos de estudos pertencentes à área de Terapia e Reabilitação manteve-se praticamente inalterado de 2008/09 para 2015/16, passando de 45 para 46. A oferta formativa sofreu, porém, diversos reajustamentos. Enquanto no ensino universitário o número de ciclos de estudos passou para metade (de 12 passou para 6), no ensino politécnico esse número aumentou, passando de 32 para 40. No primeiro caso, houve uma redução do número de licenciaturas, que de cinco passaram para três, e do número de mestrados, que de sete passaram para dois, sendo que o ensino privado, em 2015/16, não tinha qualquer curso de segundo ciclo acreditado, enquanto em 2008/09 tinha três cursos com autorização de funcionamento. No ensino politécnico, embora se tenha mantido o número de licenciaturas, observa-se um comportamento bastante distinto em termos de (re) configuração da oferta formativa entre o setor público e privado. Enquanto nas instituições públicas o número de licenciaturas aumentou, passando de 11 para 15; nas instituições privadas a situação que se verificou foi a inversa, passando-se de 20 para 16 cursos.

A evolução da oferta formativa de cursos de segundo ciclo (mestrados) registou um comportamento diametralmente oposto à dos cursos de primeiro ciclo, já que estes cursos cresceram em ambos os setores, passando de um para oito. Note-se que, em 2008/09, não existia nenhum curso de segundo ciclo a funcionar em instituições politécnicas privadas e, em 2015/16, registavam-se quatro.

Terapia e Reabilitação é uma área em que não tem sido feita uma aposta ao nível de formação de terceiro ciclo. Em 2008/09 não existia nenhum curso de doutoramento na área de terapia e Reabilitação a funcionar no ensino superior em Portugal, e em 2015/16 encontrava-se acreditado apenas um curso no ensino público.

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹¹

		2008/09*			2015/16*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	LICENCIATURA	3	2	5	3	0	3
	MESTRADO	4	3	7	2	0	2
	DOCTORAMENTO	0	0	0	1	0	1
	TOTAL	7	5	12	6	0	6
POLITÉCNICO	LICENCIADO	11	20	31	15	16	31
	MESTRADO	1	0	1	5	4	9
	TOTAL	12	20	32	20	20	40
TOTAL		22	22	45	26	20	46

Fonte: A3ES

¹¹ Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

À semelhança de outras áreas, Terapia e Reabilitação tem vindo a ser alvo de alguns reajustamentos em termos da oferta formativa, os quais, até à data de referência do presente estudo, são estritamente resultantes da iniciativa das próprias instituições, que encerraram alguns cursos e propuseram outros novos. Já em 2017, a configuração do quadro formativo na área sofreu alguns reajustamentos no seguimento da decisão de não acreditação de dois ciclos de estudos de licenciatura por parte da A3ES.

É possível que venham a ser descontinuados mais alguns ciclos de estudos para os quais as estatísticas oficiais da DGEEC têm vindo a apresentar um número de inscritos com apenas um dígito, isto é, inferior ao patamar mínimo convencionado de 10 estudantes.

3. Evolução global das Terapia e Reabilitação

3.1. Licenciaturas

Acompanhando o decréscimo do número de ciclos de estudos acreditados e a consequente diminuição de vagas o contingente de novos estudantes sofreu um decréscimo de 2008/09 para 2015/16, passando de 1498 para 1182, o que corresponde a uma redução de cerca de 21%. Porém, este último ano representa uma evolução positiva face ao ano antecedente (Tabela 2). Como se pode observar na tabela, para a quebra de novos ingressos contribuíram os dois subsistemas de ensino (universitário e politécnico), embora o ensino universitário continue a manter taxas de ocupação acima dos 100%. Todavia, enquanto neste subsistema, quer o setor público, quer o setor privado registam uma redução do número de novos estudantes, no subsistema politécnico o cenário é distinto. Enquanto nas instituições públicas se verificou uma evolução positiva muito notória, nas instituições privadas o contingente de novos ingressos caiu mais de metade, passando de 896 estudantes, em 2008/09 para 420 estudantes, em 2015/16.

É, pois, no ensino privado que, á semelhança de outras áreas, a procura tem vindo a diminuir, o que é muito possivelmente reflexo da diminuição da procura que se tem vindo a verificar no ensino superior em face da redução demográfica, mas também da crise económica dos últimos anos, a qual tem conduzido a um afastamento dos estudantes do ensino superior, sobretudo das instituições privadas, onde os custos de formação são mais elevados.

TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ, NO 1.º ANO, NAS LICENCIATURAS EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726) ¹⁾

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	125	130	136	141	141	133	133	133
		ESTUDANTES	185	157	177	174	174	170	158	161
		% OCUPAÇÃO	148,0	120,8	130,1	123,4	123,4	127,8	118,8	121,1
	PRIVADO	VAGAS	80	80	30	30	20	20	20	0
		ESTUDANTES	14	6	9	0	5	---	---	---
		% OCUPAÇÃO	17,5	7,5	30,0	0	25,0	---	---	---
	TOTAL	VAGAS	205	210	166	171	161	153	153	133
		ESTUDANTES	199	163	186	174	179	170	158	161
		% OCUPAÇÃO	97,1	77,6	112,0	101,8	111,2	111,1	103,3	121,1
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	359	455	488	495	510	534	528	510
		ESTUDANTES	403	508	593	614	605	591	612	601
		% OCUPAÇÃO	112,3	111,6	121,5	124,0	118,6	110,7	115,9	117,8
	PRIVADO	VAGAS	1 090	1 250	1 240	1 125	995	900	830	785
		ESTUDANTES	896	768	754	614	397	397	398	420
		% OCUPAÇÃO	82,2	61,4	60,8	54,6	39,9	44,1	48,0	53,5
	TOTAL	VAGAS	1 449	1 705	1 728	1 620	1 505	1 434	1 358	1 295
		ESTUDANTES	1 299	1 276	1 347	1 228	1 002	988	1 010	1 021
		% OCUPAÇÃO	89,6	74,8	78,0	75,8	66,6	68,9	74,4	78,8
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	484	585	624	636	651	667	661	643
		ESTUDANTES	588	665	770	788	779	761	770	762
		% OCUPAÇÃO	121,5	113,7	123,4	123,9	119,7	114,1	116,5	118,5
	PRIVADO (2)	VAGAS	1 170	1 330	1 270	1 155	1 015	920	850	785
		ESTUDANTES	910	774	763	614	402	397	398	420
		% OCUPAÇÃO	77,8	58,2	60,1	53,2	39,6	43,2	46,8	53,5
	(1)+(2)	VAGAS	1 654	1 915	1 894	1 791	1 666	1 587	1 511	1 428
		ESTUDANTES	1 498	1 439	1 533	1 402	1 181	1 158	1 168	1 182
		% OCUPAÇÃO	90,6	75,1	80,9	78,3	70,9	73,0	77,3	82,8

Fonte: DGEEC

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

A análise dos resultados da primeira fase de candidaturas ao ensino superior público no ano letivo de 2016/17 (Tabela 3) confirma as elevadas taxas de ocupação das licenciaturas da área de terapia e Reabilitação lecionados no setor público. Com efeito, das 649 vagas publicitadas ficaram por preencher apenas 58, o que corresponde a um contingente de vagas sobranes de cerca de 10%. Ainda que a maioria dos ciclos de estudos tenha esgotado as vagas anunciadas, 5 dos 17 ciclos de estudos que publicitaram vagas não o conseguiram fazer. Porém, apenas dois desses cursos deixaram mais de 50% de lugares por ocupar.

A classificação mais alta do último candidato colocado, no concurso nacional de acesso, foi obtida pela licenciatura em Fisioterapia do Instituto Politécnico do Porto (15,8 valores em 20), seguindo-se com o valor muito próximo de 15,6 valores, a licenciatura em Fisioterapia do Instituto Politécnico de Lisboa. Estes valores põem em evidência alguma estratificação no ensino superior, com instituições com mais prestígio do que outras.

TABELA 3 – COLOCADOS, NA PRIMEIRA FASE, EM 2016/17, NAS LICENCIATURAS EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726) ¹⁾

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBРАНTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	L	27	27	100,0	0	106,1
UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA E DO AMBIENTE	L	50	43	86,0	7	95,0
UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA	L	56	57	101,8	0	123,0
UNIVERSIDADE DE AVEIRO - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE AVEIRO	L	35	35	100,0	0	151,2
UNIVERSIDADE DE AVEIRO - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE AVEIRO	L	22	22	100,0	0	119,8
INST. POLITÉCNICO DE SETÚBAL - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	L	44	44	100,0	0	145,2
INST. POLITÉCNICO DE SETÚBAL - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	L	27	12	44,4	15	104,4
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	L	25	7	25,9	18	111,4
INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS	L	35	35	100,0	0	141,5
UNIVERSIDADE DO ALGARVE - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	L	0	---	---	---	---
INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESC. SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA	L	35	29	82,9	6	105,0
INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESC. SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA		35	35	100,0	0	142,0
INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESC. SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA	L	25	13	52,0	12	111,8
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE COIMBRA	L	40	40	100,0	0	153,3
INST. POLIT. DE LISBOA - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA	L	40	40	100,0	0	155,6
INST. POLIT. DO PORTO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DO PORTO	L	56	56	100,0	0	123,5
INST. POLIT. DO PORTO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DO PORTO	L	56	56	100,0	0	157,5
INST. POLIT. DO PORTO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DO PORTO	L	40	40	100,0	0	118,5
TOTAL		649	591	91,06	58	

Fonte: DGES

L - Licenciatura

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

A análise do número total de estudantes inscritos nos cursos de formação inicial da área de Terapia e Reabilitação (Tabela 4 e Figura 1) mostra que, em termos globais, de 2008/09 para 2015/16 houve um decréscimo deste número, que passou de 5817 para 4804 (redução de 17,4%), sendo este último ano aquele em que se observou um menor número de estudantes inscritos em licenciaturas na área. Esta quebra foi comum a ambos os subsistemas de ensino (universitário e politécnico), ainda que tenha tido um maior impacto no ensino politécnico, dado o contingente elevado de estudantes que o mesmo tem vindo a abarcar. Refira-se ainda, que para este cenário contribuiu apenas o ensino privado, já que no ensino público se deu, em ambos os subsistemas, um aumento do número de novos ingressos.

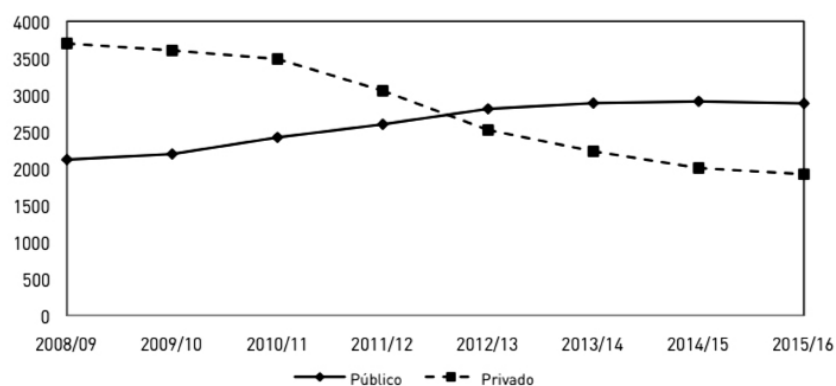
TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS NAS LICENCIATURAS EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	465	508	545	514	531	525	498	477
	PRIVADO (2)	34	31	29	11	10	8	5	2
	PÚBLICO/PRIVADO	13,68	16,39	18,79	46,73	53,10	65,63	99,60	238,50
	TOTAL (1)+(2)	499	539	574	525	541	533	502	479
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	1 654	1 687	1 876	2 085	2 278	2 362	2 413	2 406
	PRIVADO (2)	3 664	3 572	3 458	3 044	2 512	2 224	2 000	1 919
	PÚBLICO/PRIVADO	0,45	0,47	0,54	0,68	0,91	1,06	1,21	1,25
	TOTAL (1)+(2)	5 318	5 259	5 334	5 129	4 790	4 586	4 413	4 325
TOTAL	PÚBLICO (1)	2 119	2 195	2 421	2 599	2 809	2 887	2 911	2 883
	PRIVADO (2)	3 698	3 603	3 487	3 055	2 522	2 232	2 005	1 921
	PÚBLICO/PRIVADO	0,57	0,61	0,69	0,85	1,11	1,29	1,45	1,50
	TOTAIS	5 817	5 798	5 908	5 654	5 331	5 119	4 915	4 804

Fonte: DGEEC

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, NAS LICENCIATURAS EM TERAPIA E REABILITAÇÃO¹⁾

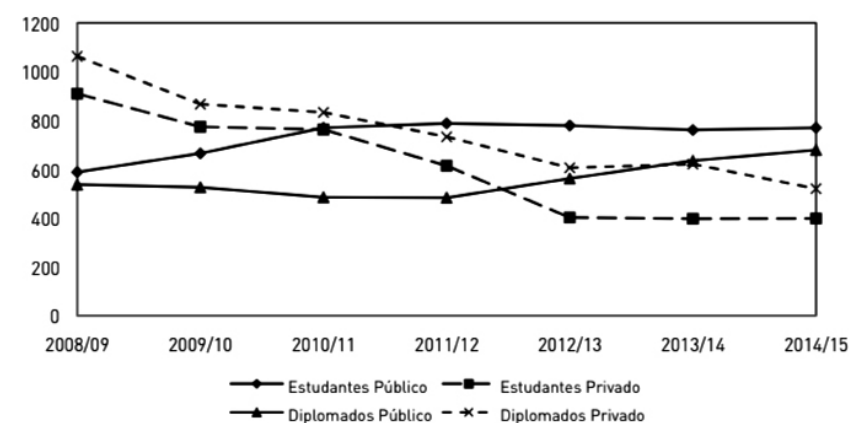


Fonte: DGEEC

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados nas licenciaturas, verifica-se, quer no ensino público, quer no ensino privado, uma diferença positiva entre o número de novos estudantes e o número de diplomados, ainda que se verifique, no setor privado, uma trajetória negativa, causada pela progressiva diminuição de novos estudantes.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾



Fonte: DGEEC

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise dos ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento.

Conforme se pode observar na Tabela 5, a evolução do número de cursos de segundo ciclo (mestrados) em Terapia e Reabilitação que se verificou entre 2008/09 e 2015/16, foi acompanhada por um aumento em termos globais das taxas de ocupação, passando-se de 102 novos estudantes para 148. Porém, em 2015/16 observa-se uma diminuição do contingente de novos estudantes face ao ano anterior, tendência comum a ambos os subsistemas de ensino e setores. Evolução semelhante têm tido os indicadores referentes ao número total de inscritos e ao número de mestres.

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	67	43	86	73	41	56	65	55
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	67	43	86	73	41	56	65	55
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	67	100	156	187	77	78	92	83
		PRIVADO	32	0	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	99	100	156	187	77	78	92	83
	MESTRES	PÚBLICO	23	28	38	101	60	43	21	---
		PRIVADO	8	9	19	11	1	0	0	---
		TOTAL	31	37	57	112	61	43	21	---
POLITÉCNICO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	35	96	125	105	86	57	77	67
		PRIVADO	0	16	130	50	81	47	32	26
		TOTAL	35	112	255	155	167	104	109	93
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	35	125	140	155	140	129	141	148
		PRIVADO	0	16	131	63	85	54	63	51
		TOTAL	35	141	271	218	225	183	204	199
	MESTRES	PÚBLICO	0	9	33	100	97	69	61	---
		PRIVADO	0	0	0	35	51	32	54	---
		TOTAL	0	9	33	135	148	101	115	---
TOTAIS	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	102	139	211	178	127	113	142	122
		PRIVADO	0	16	130	50	81	47	32	26
		TOTAL	102	155	341	228	208	160	174	148
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	102	225	296	342	217	207	233	231
		PRIVADO	32	16	131	63	85	54	63	51
		TOTAL	134	241	427	405	302	261	296	285
	MESTRES	PÚBLICO	23	37	71	201	157	112	82	S/I
		PRIVADO	8	9	19	46	52	32	54	S/I
		TOTAL	31	46	90	247	209	144	136	S/I

Fonte: DGEEC

S/I - Sem informação

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

Presentemente existe somente um doutoramento acreditado na área de Terapia e Reabilitação (CNAEF 726), sendo provável que o mesmo venha a encerrar, atendendo a que desde 2013/14 não tem tido alunos inscritos. Dada a pouca expressividade dos números em causa não será apresentada uma análise dos mesmos.

4. Eficiência formativa e empregabilidade

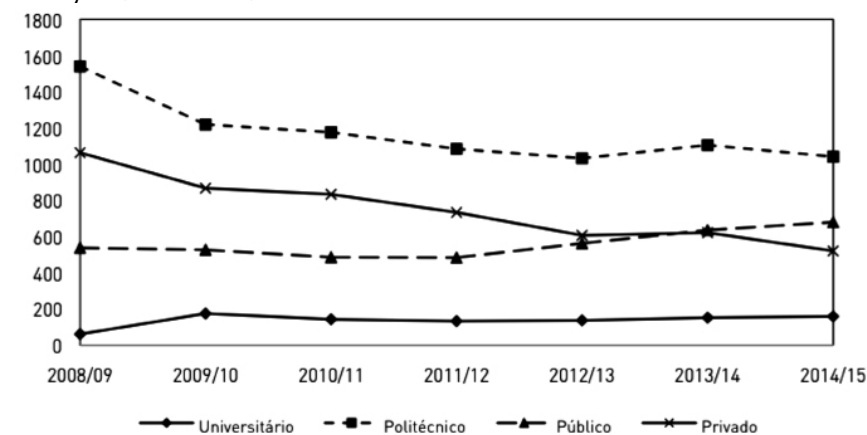
Em consonância com a redução do número de estudantes inscritos, o número de estudantes que concluíram os seus cursos da área de Terapia e Reabilitação sofreu uma diminuição expressiva de 2008/09 para 2015/16 (Tabela 6 e Figura 3), passando de 1600 para 1119 (redução de 30%), sendo este último valor o mais baixo dos 10 anos em análise. Essa redução teve origem no ensino politécnico privado, onde as taxas de ocupação foram sofrendo elevadas quebras.

TABELA 6 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURAS) EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	51	169	137	130	136	148	151
	PRIVADO	9	5	5	2	0	3	7
TOTAL UNIVERSITÁRIO		60	174	142	132	136	151	158
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	486	357	348	353	426	487	528
	PRIVADO	1 054	862	828	731	606	618	513
TOTAL POLITÉCNICO		1 540	1 219	1 176	1 084	1 032	1 105	1 041
TOTAL PÚBLICO (1)		537	526	485	483	562	635	679
TOTAL PRIVADO (2)		1 063	867	833	733	606	621	520
TOTAL (1) + (2)		1 600	1 393	1 318	1 216	1 168	1 256	1 119

Fonte: DGEEC

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURAS) EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾


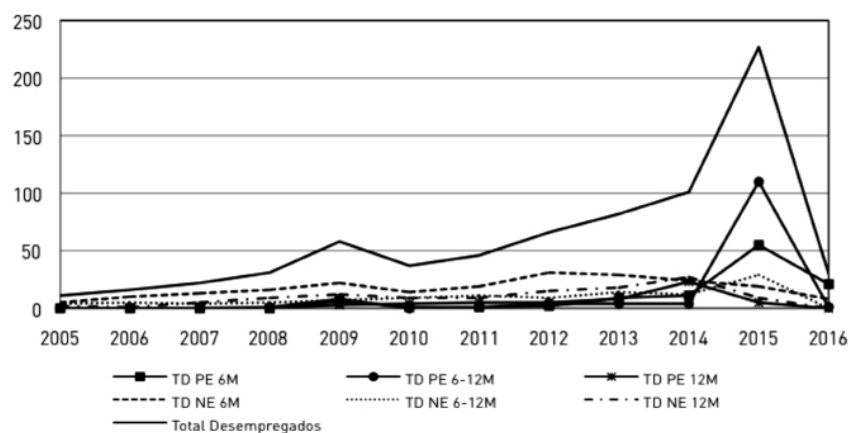
Fonte: DGEEC

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área de Terapia e Reabilitação (CNAEF 726).

A Figura 4 mostra a evolução dos desempregados diplomados em Terapia e Reabilitação desde 2005. Da análise da mesma ressalta o aumento de desempregados entre os anos de 2005 e 2015, embora com algumas oscilações. Este comportamento altera-se totalmente em 2016, já que o número de desempregados cai de uma forma abrupta, voltando a aproximar-se dos valores iniciais.

FIGURA 4 –EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾



TD PE – Total de desempregados registados a menos de 6/entre 6 e 12/mais de 12 meses para o primeiro emprego
TD NE – Total de desempregados registados a menos de 6/entre 6 e 12/mais de 12 meses para o novo emprego

Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

Como se pode observar na Tabela 7 e Figura 5 a taxa de desemprego dos diplomados em Ciências Veterinárias (CNAEF 640) atingiu, em 2015, o nível mais elevado em dez anos (18,44%), ficando a mesma muito acima dos 11,81% correspondentes à média nacional para a totalidade dos diplomados do ensino superior.

TABELA 7 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾

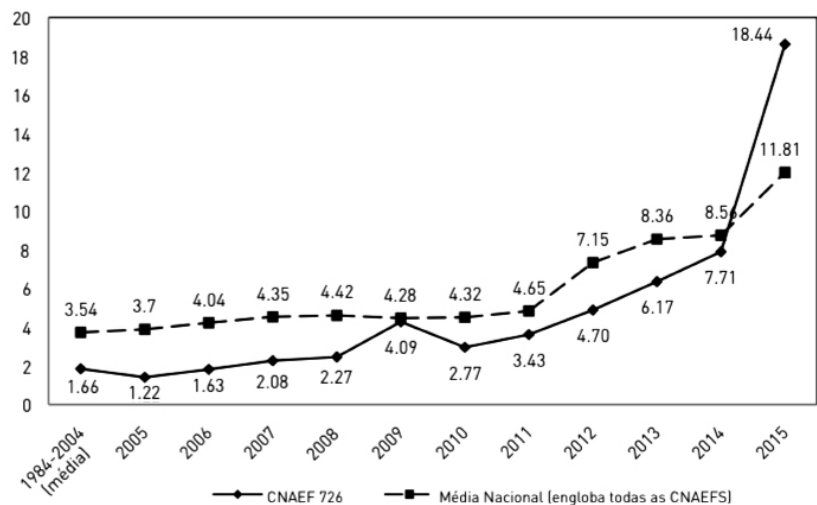
	1984- 2004 (MÉDIA)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
DIPLOMADOS	163,05	902	981	1200	1365	1223	1228	1196	1127	1103	1181	1079	S/I
DESEMPREGADOS	2,7	11	16	25	31	50	34	41	53	68	91	199	25
%	1,66	1,22	1,63	2,08	2,27	4,09	2,77	3,43	4,70	6,17	7,71	18,44	N.A.

Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

S/I – Sem Informação N.A. – Não Aplicável

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

FIGURA 5 – PERCENTAGEM DE DESEMPREGADOS/DIPLOMADOS EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾



Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

TABELA 8 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	REABILITAÇÃO PSICOMOTORA	L
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL	M
		UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS DA VIDA E DO AMBIENTE	REABILITAÇÃO PSICOMOTORA	L
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA	REABILITAÇÃO PSICOMOTORA	L
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA	REABILITAÇÃO PSICOMOTORA	M
		UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE DESPORTO	FISIOTERAPIA	M

L – Licenciatura M – Mestrado

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

TABELA 9 (PARTE 1) – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO POLITÉCNICO EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO POLITÉCNICO	PÚBLICO	UNIVERSIDADE DE AVEIRO - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE AVEIRO	FISIOTERAPIA	L
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE AVEIRO	TERAPIA DA FALA	L
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE AVEIRO	FISIOTERAPIA	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	FISIOTERAPIA	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	TERAPIA DA FALA	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	TERAPIA OCUPACIONAL	L
		INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESCOLA SUP. DE SAÚDE DR. LOPES DIAS	FISIOTERAPIA	L
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	TERAPIA DA FALA	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA	TERAPIA OCUPACIONAL	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA	FISIOTERAPIA	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA	TERAPIA DA FALA	L
		INSTI. POLIT. DE COIMBRA - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE COIMBRA	FISIOTERAPIA	L
		INST. POLIT. DE COIMBRA - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE COIMBRA	FISIOTERAPIA	M
		INST. POLITÉCNICO DE LISBOA - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA	FISIOTERAPIA	L
	INST. POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DO PORTO	TERAPIA OCUPACIONAL	L	
	INST. POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DO PORTO	FISIOTERAPIA	L	
	INST. POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DO PORTO	TERAPIA DA FALA	L	
	INST. POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DO PORTO	FISIOTERAPIA	M	
	INST. POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DO PORTO	TERAPIA OCUPACIONAL	M	
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL + UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	FISIOTERAPIA	M	
PRIVADO	UNIVERSIDADE ATLÂNTICA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE ATLÂNTICA	FISIOTERAPIA*	L	
	UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	FISIOTERAPIA	L	
	UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	TERAPÊUTICA DA FALA	L	
	UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	FISIOTERAPIA	M	
	UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	TERAPÊUTICA DA FALA	M	
	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA	FISIOTERAPIA	L	
	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE JEAN PIAGET DE VILA NOVA DE GAIA	FISIOTERAPIA	L	
	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE JEAN PIAGET DE ALGARVE	FISIOTERAPIA	L	
ESCOLA SUP. DE SAÚDE JEAN PIAGET DE VISEU	FISIOTERAPIA	L		

L – Licenciatura M – Mestrado

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

*Ciclo de estudos com decisão de não acreditação de Abril de 2017

TABELA 9 (PARTE 2) – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO POLITÉCNICO EM TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)¹⁾

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO POLITÉCNICO PRIVADO	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO	TERAPIA OCUPACIONAL	L
	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO	FISIOTERAPIA	L
	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO	TERAPIA DA FALA	L
	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO	TERAPIA DA FALA	M
	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO	ABORDAGENS NA CRIANÇA EM CONTEXTO EDUCATIVO	M
	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE EGAS MONIZ	FISIOTERAPIA	L
	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE EGAS MONIZ	TERAPIA DA FALA*	L
	ESC. SUP. DE ENFERMAGEM DE SANTA MARIA	FISIOTERAPIA	L
	CESPU-INSTITUTO POLIT. DE SAÚDE DO NORTE - ESCOLA SUP. DE SAÚDE DO VALE DO AVE	FISIOTERAPIA	L
	CESPU-INSTITUTO POLITÉCNICO DE SAÚDE DO NORTE - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO VALE DO SOUSA	FISIOTERAPIA	L
	INST. SUPERIOR DE SAÚDE DO ALTO AVE	FISIOTERAPIA	L
	CESPU-INST. POLIT. DE SAÚDE DO NORTE - ESCOLA SUP. DE SAÚDE DO VALE DO SOUSA	PODOLOGIA	L
	CESPU-INST. POLIT. DE SAÚDE DO NORTE - ESCOLA SUP. DE SAÚDE DO VALE DO SOUSA	OSTEOPATIA	L
	CESPU-INST. POLIT. DE SAÚDE DO NORTE - ESCOLA SUP. DE SAÚDE DO VALE DO SOUSA	PODIATRIA CLÍNICA	M

L – Licenciatura M – Mestrado

1) Exclui os ciclos de estudos da área de Nutrição

*Ciclo de estudos com decisão de não acreditação de Abril de 2017

Edição:

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente

1700-036 LISBOA

www.a3es.pt

a3es@a3es.pt

Colecção/Série:

A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Setembro 2017

Design gráfico/capa:

Ângela Calheiros